

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

FEIRA DE PRODUTORES RURAIS E SABERES POPULARES: INTERFACES DA SUSTENTABILIDADE

FAIR OF RURAL PRODUCERS AND POPULAR KNOWLEDGE OF INTERFACES: SUSTAINABILITY

Gelson Dalenogare e Julio Cezar Mairesse Siluk

RESUMO

A cidade de Santiago – RS há mais de quinze anos conta com a realização da feira de produtores rurais, uma das mais prósperas atividades alternativas geradora de rendas dos últimos tempos. Em espaço próprio, utilizado por 47 famílias, para em duas vezes semanais, com dias alternados, venderem seus produtos coloniais, produzidos em suas pequenas propriedades. Em um pequeno intervalo de tempo (em média 45 minutos) milhares de pessoas fazem das terças e sextas-feiras programa obrigatório para a compra dos mais variados produtos caseiros e naturais, produzidos no interior do município. O movimento é intenso, são pessoas vindo de todos os lados, munidos de sacolas, carrinhos e com a certeza do que querem: produtos típicos, caseiros e livres de agrotóxicos. Além de ser um espaço de integração comercial mediante uma atividade econômica de comércio pode ser compreendida também, como expressão de cultura e educação popular à medida em que se realizam trocas que são fruto da experiência social e cultural de um povo cuja identidade se fortalece na experiência de vida que é compartilhada.

Palavras-chave: sustentabilidade – feira popular – troca de saberes

ABSTRACT

The city of Santiago-RS account for more than fifteen years with the realization of rural producers, one of the most prosperous activities generating alternative incomes of recent times. In its own space, used for 47 families, to twice weekly, with alternating days, sell your products, produced in its colonial small properties. In a small interval of time (on average 45 minutes) thousands of people make Tuesdays and Fridays program required for the purchase of various homemade and natural products, produced in the interior of the municipality. The movement is intense, are people coming from all sides, fitted with bags, trolleys and sure of what they want: typical products, homemade and free of pesticides. In addition to being a commercial integration through economic activity of trade can be also understood as an expression of culture and popular education as they carry out exchanges that are the result of social and cultural experience of a people whose identity is strengthened in the life experience that is shared.

Keywords: sustainability – popular fair – exchange of knowledge

INTRODUÇÃO

A feira do produtor acontece duas vezes por semana, no Município de Santiago e movimentada grande público de todas as idades e classes sociais que para lá se dirigem para vender ou comprar produtos hortifrutigranjeiros de boa qualidade e preço acessível.

Por esta razão que acreditamos no potencial daquele local como forma de desenvolvimento local, intercâmbio de saberes populares, bem como a conscientização de todos que lá se dirigem a respeito de um dos temas mais polêmicos e falados na mídia falada e televisiva e no próprio meio em que vivemos: a sustentabilidade.

Acreditamos que a feira, além de ser um espaço de integração comercial mediante uma atividade econômica de comércio pode ser compreendida também, como expressão de cultura e educação popular á medida em que se realizam trocas que são fruto da experiência social e cultural de um povo cuja identidade se fortalece na experiência de vida que é compartilhada.

Os feirantes são agricultores, artesãos e confeiteiros que expõem seus produtos, por eles considerados os melhores e mais baratos como forma de atrair seu público. Mas, segundo Barbosa e Araújo (2004, p. 01),

A feira não tem sido desde seu surgimento apenas o local de venda e compra de mercadorias, constituindo-se também num local de educação e de cultura. num entreposto de trocas culturais e de aprendizado, onde pessoas de várias localidades congregavam-se estabelecendo laços de sociabilidade. A feira se apresenta enquanto um mosaico complexo de interpretações de acordo com a percepção dos sujeitos sociais que nela transitam.

Destarte, a vida compartilhada entre os feirantes e todos os sujeitos que lá frequentam, por si só é educativa à medida que amplia os laços de sociabilidade e de práticas de sustentabilidade, ocorrendo o intercâmbio cultural que se dá, espontaneamente, de forma intensa e continuada.

Ao observarmos o ambiente na feira, é notória a preocupação dos usuários (tanto vendedores como compradores) pelo consumo e pratica de produtos orgânicos

REFERENCIAL TEÓRICO

A conjuntura nacional e internacional assumem novo significado nesse início de século, por conta dos avanços tecnológicos e da globalização. Observamos que as tecnologias revolucionaram o mundo do trabalho e a vida social, no entanto, com a globalização acentuaram-se as desigualdades sociais de forma extrema, nesse início de século. Esse cenário contribuiu para aumentar os conflitos entre os povos gerando multidões de refugiados, agravando as condições de vida e de trabalho e degradando o meio ambiente de forma irreversível.

Segundo Castells (1999, p.93-94),

A globalização e a informacionalização, determinadas pelas redes de riqueza, tecnologia e poder, estão transformando nosso mundo, possibilitando a melhoria de nossa capacidade produtiva, criatividade cultural e potencial de comunicação. Ao mesmo tempo, estão privando as sociedades de direitos políticos e privilégios. À medida que as instituições do Estado e as organizações da sociedade civil fundamentam-se na cultura, história e geografia, repentina aceleração do tempo histórico, aliada à abstração do poder em uma rede de computadores, vem desintegrando os mecanismos atuais de controle social e de representação política. À exceção de uma elite reduzida de globopolitanos (meio seres humanos, meio fluxos), as pessoas em todo o mundo se ressentem da perda de controle sobre suas próprias vidas, seu meio, seus empregos, suas economias, seus governos, seus países e, em última análise, sobre o destino do planeta.

A atual crise econômica global traz ao debate contemporâneo os desafios para Educação Popular nesse contexto mundial onde se acentuam as diferenças culturais, étnicas e raciais, deixando de lado as comunidades locais, sua cultura e sua identidade.

Acreditamos no ideal emancipatório e democrático que possa fazer o contraponto à lógica do mercado que está assombrando a humanidade nos dias de hoje.

O que se pretende é uma sociedade democrática, cidadã, onde possamos desfrutar de um meio ambiente equilibrado e saudável, calcado em ideais emancipatórios em que cada ser humano que dela participe possa ser respeitado em sua identidade e dignidade e tenha claro que a diversidade cultural nos potencializa enquanto humanidade.

Nesse sentido é necessário estabelecermos a conexão existente entre a realidade em que a sociedade vive e a que a sociedade almeja. Vale dizer que a educação popular enquanto prática social contribui para a transformação educativa dos sujeitos sociais, sendo uma educação centrada numa perspectiva política, social e cultural em que os processos de aprendizagem delineiam-se a partir da relação entre os sujeitos sociais e suas experiências culturais e sociais concretas.

RESULTADOS

De um lado, está o feirante, na intenção de vender o seu produto e, de outro lado, o comprador. Cada um traz seus traços culturais, uma história particular, havendo uma troca de saberes, informações e tecnologias de cada cultura. Na realidade, a feira, pode ser considerada como uma mistura de trabalho, lazer e entretenimento para muitas das pessoas que dela participam.

É nessa troca que a Educação Popular acontece na feira, onde as vivências compartilhadas também são mediadas pelo saber científico de diferentes áreas do conhecimento.

HELLER ao analisar o significado de cotidiano na vida das pessoas afirma que:

A vida cotidiana é a vida de todo homem, todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de pode desligar-se inteiramente da cotidianidade. E, ao contrário, não há nenhum homem, por mais insubstancial que seja, que viva tão somente na cotidianidade, embora essa o absorva preponderantemente. A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se em funcionamento, todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. (1998, p.17)

Dessa forma, torna-se impossível falar na feira dos produtores sem fazer uma “ponte” com a cultura a educação popular e a preocupação com o meio ambiente e técnicas de sustentabilidade, pois a mesma pode ser considerada como um “veículo” que move a ação pedagógica, criando novas perspectivas na educação.

A preocupação de todos os feirantes com a qualidade de seus produtos perpassa todas as esferas econômicas. As técnicas utilizadas em suas propriedades desde o manejo até a chegada ao produto final são respeitadas cuidadosamente

Ao falarmos sobre sustentabilidade, relacionamos as práticas utilizadas pelos agricultores como forma de equilibrar e manter ecologicamente um meio ambiente saudável.

Nesse sentido, podemos dizer “na prática”, que esse conceito de sustentabilidade representa promover a exploração de áreas ou o uso de recursos planetários (naturais ou não)

de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir¹

Por mais difícil que seja condicionar a teoria com a prática, a experiência em tentativas, por mais frustradas ou até mesmo difíceis se tornam válidas quando estamos fazendo a nossa parte.

Incorporar a premissa de respeito à natureza e do uso sustentável dos recursos naturais, deve ser um trabalho constante e doutrinário frente às populações que habitam ou que trabalham nos campos e áreas rurais. Trabalhar para manter a biodiversidade local e evitar a erosão que destrói as áreas cultiváveis, além de ser economicamente viável, representa manter, por muito mais tempo, a terra em condições de gerar riquezas e de prover o sustento das populações que dela dependem².

Dessa forma, o trabalho em família proporciona uma educação continuada perpassando entre gerações. A partir deste olhar é possível trabalharmos a conscientização dos sujeitos, garantido que, em suas pequenas propriedades, por mais exploradas que sejam, estão promovendo de forma sadia o desenvolvimento local e o bem estar econômico e social.

A feira dos produtores rurais é tida como espaço por excelência, onde os sujeitos sociais envolvidos vivem e convivem democraticamente, respeitando mutuamente as diferenças existentes. Nesse sentido, é fundamental a integração e a participação de todos que lá frequentam, assumindo cada um o seu papel, o educando e o educado, tendo com esse aporte intelectual, uma retomada de um saber popular politizado, sintetizado em práticas políticas e participativas.

Levantar a bandeira da sustentabilidade do meio ambiente e promover nas comunidades rurais o pensamento de que essa é a única forma viável de manter suas atividades econômicas em condições de gerar riquezas por muito mais tempo e de forma continuada. São os desafios mais pungentes dos governos e das organizações ambientais dos tempos atuais³

Nesse ensejo, através dos sujeitos sociais elencados na feira dos produtores, é possível enraizar uma educação preocupada com o meio ambiente, proporcionando e incentivando técnicas sustentáveis. Uma missão *a priori* difícil, mas levado a sério e com espírito de comprometimento de todos que lá frequentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a efervescência do crescimento da população mundial, é plausível constatar que estamos vivendo uma crise, onde o meio ambiente é o principal alvo de exploração exacerbada de seus produtos.

Trabalhar a conscientização da população é matéria árdua e difícil, mas quando esta conscientização parte, num primeiro momento, a partir de nós mesmo, é possível sim plantar a semente, fazendo com que cada um sintam-se no comprometimento de manter o meio em que vive de forma mais saudável e menos explorada.

¹. <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acessado dia 27/06/12

² <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acessado dia 27/06/12

³ <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acessado dia 27/06/12

A vivência compartilhada no ambiente da feira entre os sujeitos sociais que lá frequentam de maneira continuada, proporciona o desenvolvimento humano e a qualidade de vida à medida que constrói uma nova consciência e desenvolve uma nova cultura.

Através de práticas danosas que ao longo dos anos vem sendo exercido, o meio ambiente já não é mais o mesmo. Mudar esta realidade faz com que nos torne os principais protagonistas desta história. O mundo clama por socorro e compete a nós mesmos mudarmos a realidade

A feira dos agricultores, realizada no hortomercado de Santiago, em dois dias alternados, pode ser classificada como um “misto” de identidades culturais diversas, destacando-se de modo especial, o contato direto do meio rural com o meio urbano, e vice-versa, onde há uma interação que extrapola o caráter comercial do evento e constitui-se num espaço de troca de conhecimentos e reciprocidade de aprendizados.

Neste ambiente predomina a preocupação com as práticas sustentáveis onde a mesma dever ser sempre a meta buscada por qualquer indivíduo ou grupo que necessite de recursos naturais para sobreviver

Por esta razão que a feira é considerada como um espaço para construção da cidadania, mantendo em seu caráter, uma característica peculiar, a expressão de cultura e educação popular á medida em que se realizam trocas que são fruto da experiência social e cultural de um povo cuja identidade se fortalece na experiência de vida que é compartilhada.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O Que é o Que Nao é**. 1ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2ª.ed. Paz e Terra, 1999. vol. II.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica docente**. SP: Paz e Terra, 1994.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4ª.ed. SP: Paz e Terra, 1998.

MONTIEL, Edgar. **A nova ordem simbólica: a diversidade cultural na era da globalização**. In: **Alteridade e multiculturalismo**. RS: Unijuí, 2003.

PINSKY, Jaime. (org.) **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004.

<http://www.atitudessustentaveis.com.br/conscientizacao/desenvolvimento-sustentabilidade-meio-ambiente/>. Acessado dia 27 de junho de 2012.